

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1815-18A

ESTÉTICA

Período: 2022.2

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

Horário: 3ª5ª -9h-11h

Prof. RAFAEL ZACCA

OBJETIVOS

- Realizar uma introdução à história e aos principais conceitos da Estética e da Filosofia da Arte;
- Investigar a transformação do estatuto das imagens na arte moderna e contemporânea.

EMENTA

Teoria da arte; a problemática que envolve a produção da obra de arte; natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte. Relação entre arte e sociedade. O conceito de arte.

PROGRAMA

A transformação das imagens na história da arte moderna e contemporânea

Este curso pretende apresentar algumas discussões-chave da Estética a partir do exame da transformação das imagens na era moderna e na contemporaneidade, especialmente a partir das vanguardas históricas do século XX.

Em narrativas já tradicionais sobre a história da arte europeia, como a de Clement Greenberg, enfatiza-se a transformação das imagens a partir do diagnóstico de uma “crise”. É a própria representação, o paradigma mimético, que entra em declínio, principalmente a partir do impressionismo, com o abandono progressivo das técnicas realistas conquistadas nos séculos anteriores, e da qualidade “referencial” da arte, como evidenciado por teóricos formalistas da arte. Essa “crise” foi prevista pela filosofia de Hegel, que anteviu a transformação dos objetos da arte em objetos do pensamento, antecipando em alguns anos as questões da arte conceitual.

Neste curso, examinaremos algumas das respostas que a filosofia e a teoria da arte propuseram para a pergunta: o que está acontecendo com as imagens desde os séculos XVIII e XIX? Por que a própria arte se coloca como uma crise do mundo da arte no século XX? Como essas questões ajudam a formular outras perguntas para a arte abstrata, desmaterializada ou performática do século XXI? De que maneira esses problemas podem ser investigados pela estética, isto é, pela filosofia da percepção?

	<p>Parte 1: Da mimesis ao fim da arte Arte moderna e arte contemporânea como “crise da arte”; O conceito de mimesis em Platão e Aristóteles; A questão do “fim da arte” em Hegel; Fenomenologia, representação e impressionismo; Neoconcretismo e o fim da contemplação; Formalismo e vanguarda a partir de Viktor Chklovsky; Futurismos e abstracionismos.</p> <p>Parte 2: A transformação das imagens e a transformação da percepção O retorno da mimesis com Walter Benjamin; Fim da aura e mudança na percepção; Futurismo, dadaísmo e o engajamento; Susan Buck-Morss, indústria cultural e sociedade de massas; Arte e política; Jacques Rancière e o sensível como problema.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>CATEGORIA: III</p> <p>Duas avaliações, G1 e G2, a combinar com a turma.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</p>	<p>BENJAMIN, W. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. IN: Obras escolhidas Vol. I. Trad. Sergio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.</p> <p>BUARQUE, L. “É possível falar de uma estética platônica?”. <i>Viso: Cadernos de estética aplicada</i>, v. 1, n° 1 (jan-abr/2007), p. 15-33.</p> <p>BUCK-MORSS, S. “Estética e anestésica: o ‘ensaio sobre a obra de arte’ de Walter Benjamin reconsiderado.” In: BENJAMIN, Walter et al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Trad. Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 155-204.</p> <p>CHKLOVSKI, V. “A Arte como Procedimento.” Trad. Ana Maria Ribeiro et al. In. Teoria da Literatura, Formalistas Russos. Porto Alegre: Editora Globo, 1971.</p> <p>LARISON, Mariana. “Merleau-Ponty: filosofia y pintura”. <i>Viso: Cadernos de estética aplicada</i>, v. 4, n° 8 (jan-jun/2010), p. 98-109.</p> <p>RANCIÈRE, J. “Paradoxos da arte política”. IN: O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>SANTORO, F. “Sobre a estética de Aristóteles”. <i>Viso: Cadernos de estética aplicada</i>, v. 1, n° 2 (mai-ago/2007), p. 1-13.</p> <p>SÜSSEKIND, P. Teoria do fim da arte. Rio de Janeiro: 7letras, 2017.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARISTÓTELES. Poética. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2017.</p> <p>CRARY, Jonathan. Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p> <p>CLARK, L; OÍTICICA, H. Lygia Clark_Helio Oiticica: Cartas,1964-1974. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.</p> <p>HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética. Vol. 1. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EdUSP, 2001.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. “A dúvida de Cézanne” In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.</p> <p>PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005.</p>